

ROMANCE GRÁFICO JEREMIAS-ALMA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

GRAPHIC NOVEL JEREMIAS-ALMA IN THE CONSTRUCTION OF BLACK IDENTITY

LA NOVELA GRÁFICA JEREMÍAS-ALMA EN LÁ CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD NEGRA

Andrea Rocha da Silva¹

Douglas Biagio Puglia²

¹ Doutora em Geociência pela Universidade Federal Fluminense- UFF. E-mail: andrearochas2007@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5389129401152350>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6804-2547>.

² Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista- UNESP. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFMG. E-mail: douglas.puglia@ifmg.edu.br ; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8784998835594270>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9591-917X>.

RESUMO

O artigo analisa a HQ *Jeremias – Alma* como ferramenta educacional na construção da identidade negra na educação básica. Destaca como as histórias em quadrinhos podem abordar temas étnico-raciais alinhados à BNCC. Com base nas teorias de identidade de Stuart Hall e na Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, o estudo, de caráter bibliográfico e qualitativo, mostra como a obra utiliza símbolos culturais africanos, como Anansi e Adinkra, além de representar positivamente a família negra. Isso contribui para a alfabetização racial e fortalecimento da autoestima de estudantes negros. Os resultados revelam que a HQ estimula o pensamento crítico em professores e alunos. O artigo conclui defendendo o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula para combater o racismo, valorizar a diversidade e afirmar a herança cultural afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Negra, HQs, Educação antirracista, Letramento racial.

ABSTRACT

This article analyzes the comic book "Jeremiah – Alma" as an educational tool for building Black identity in basic education. It highlights how comics can address ethnic and racial themes aligned with the BNCC (National Curricular Framework for Children and Adolescents). Based on Stuart Hall's identity theories and Albert Bandura's Social Cognitive Theory, this bibliographical and qualitative study shows how the book utilizes African cultural symbols, such as Anansi and Adinkra, and positively represents the Black family. This contributes to racial literacy and strengthens the self-esteem of Black students. The results reveal that the comic book fosters critical thinking in both teachers and students. The article concludes by advocating for the use of comics in the classroom to combat racism, value diversity, and affirm Afro-Brazilian cultural heritage.

KEYWORDS: Black identity, Comics, Anti-racist education, Racial literacy.

RESUMEN

Este artículo analiza el cómic "Jeremías – Alma" como herramienta educativa para la construcción de la identidad negra en la educación básica. Destaca cómo los cómics pueden abordar temas étnicos y raciales alineados con el Marco Curricular Nacional para Niños y Adolescentes (BNCC). Basado en las teorías de la identidad de Stuart Hall y la Teoría Cognitiva Social de Albert Bandura, este estudio bibliográfico y cualitativo muestra cómo el libro utiliza símbolos culturales africanos, como Anansi y Adinkra, y representa positivamente a la familia negra. Esto contribuye a la alfabetización racial y fortalece la autoestima del alumnado negro. Los resultados revelan que el cómic fomenta el pensamiento crítico tanto en docentes como en alumnado. El artículo concluye abogando por el uso del cómic en el aula para combatir el racismo, valorar la diversidad y afirmar el patrimonio cultural afrobrasileño.

PALAVRAS CLAVE: Identidad negra, cómics, educación antirracista, alfabetización racial.

INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos (HQ) constituem um meio de comunicação de massa popular, encontrado em todo o mundo, e identifica-se como textual composto por texto e imagens que auxiliam na contação da história para facilitar o entendimento do leitor. As informações nas histórias são antecipadas por meio da sequência narrativa e imagens dos quadrinhos, apresentando ao leitor diferentes estilos. Correspondem a um processo de apropriação da realidade e da fantasia com diferentes linguagens (Vergueiro; Ramos, 2009).

Os quadrinhos já foram considerados inapropriados para o público infantojuvenil e eram submetidos aos códigos morais e considerados prejudiciais para o desenvolvimento do intelectual infantil. Com o advento dos meios de comunicação em massa, tornaram-se mais populares e apresentaram narrativas com caráter pedagógico na transmissão de conhecimentos específicos (Rama; Vergueiro, 2004).

A partir do ano de 1990, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) cita os quadrinhos como meios favoráveis à prática de leitura, ampliando o repertório em uso pelas crianças e o conhecimento de seu formato. Neste universo dos quadrinhos, a narrativa visual se entrelaça com as histórias contadas e torna-se uma fonte poderosa de representação e reflexão.

Com isso, temas contemporâneos transversais, tais como: diversidade cultural, questões étnico-raciais, meio-ambiente, entre outros recomendados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podem ser explorados pelos quadrinhos.

A educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são relevantes e não devem ter a perspectiva do colonizador, mas inserir aspectos contemporâneos que forneçam ferramentas necessárias no combate ao racismo e na promoção da equidade racial.

O uso de quadrinhos com personagens que fogem de estereótipos negativos impostos pela sociedade e privilegiam atividades intelectualizadas demonstra respeito e tornam-se fontes de conhecimento histórico, geográfico e social capazes de contribuir com a formação de leitores críticos (Fernandes; Bortolin; Silva, 2022).

Malafaia (2018) recomenda a procura por aqueles que desempenham atitudes positivas e não estão associados ao bandido, pessoas miseráveis que habitam nas ruas, presídios, hospitais psiquiátricos e em outros contextos depreciativos.

Chinen (2020) apresentou como proposta didática Histórias em Quadrinhos como ferramenta didática na aplicação da Lei 10.639/03 e verificou que muitos dos docentes não se sentiam familiarizados com a temática envolvendo a cultura afro-brasileira por não saberem como discutir em sala de aula. Assuntos e questões que, ainda, transitam após 20 anos de implementação da lei.

Rama e Vergueiro (2004) trazem sugestões do uso das Histórias em Quadrinhos em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem em diversas disciplinas de forma lúdica. Também despertam o interesse dos alunos pelas matérias, ampliando o repertório teórico-metodológico e permitindo novas formas de trabalhar os conteúdos escolares (Vergueiro; Ramos, 2009).

A abordagem de temas que envolvem a relação étnico-racial é fator relevante para a sociedade em que diferentes grupos étnico-raciais se relacionam e encontram formas de discutir sobre o racismo e seus efeitos, dentro e fora do ambiente escolar, especialmente na Educação Básica em que a infância da criança negra é aniquilada pelo racismo.

Assim sendo, este trabalho destaca alguns requadros do romance gráfico (*Graphic Novel*) Jeremias-Alma (Calça; Costa, 2020) em que o personagem na busca por sua ancestralidade, trazida por memórias ancestrais, fortalecem sua identidade e valorizam sua autoestima, além de identificar algumas ações que influenciam o comportamento social consideradas pela Teoria Social Cognitiva.

Para isso, o presente trabalho constou das seguintes etapas que visam identificar o papel social e crítico dos docentes no processo formativo e mostrar aspectos que contribuam na construção da identidade negra.

Os quadrinhos podem ser considerados fonte educacional em disciplinas transversais para desenvolverem a reflexão da prática pedagógica e para que o professor desempenhe uma postura ativa e motivadora com temas que trabalhem a construção da identidade étnico-racial e autoestima das crianças negras no contexto atual.

METODOLOGIA

HALL E BANDURA: UM GATILHO PARA DISCUSSÕES CRÍTICAS

A metodologia usada para desenvolver este trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica feita a partir do levantamento de referências teóricas, artigos científicos, entre outras, por meio da abordagem descritiva e comparativa. Foram utilizadas para o embasamento teórico as contribuições de Stuart Hall sobre cultura e identidade e de Albert Bandura com a abordagem da Teoria Social Cognitiva (TSC).

Hall, ao discutir a representação, brinda com a teoria da reflexão intencional e construtivista como aquela que reflete o verdadeiro significado já existente no mundo; impondo o sentido por meio da linguagem, e esses significados são baseados na construção social que ajuda a construir a própria realidade, isto é, “os pensamentos, ideias e sentimentos que são representados em uma cultura” (Hall, 2016, p.18).

Para isso, trazer o letramento racial no processo pautado em teorias e práticas que questionam o racismo são ações transformadoras por meio da autoafirmação de identidades, comportamentos e estilos ao fugirem do padrão hegemônico (Pereira; Lacerda, 2019).

Bandura (2008) afirma que os indivíduos aprendem conceitos, atitudes, habilidades e comportamentos de forma direta, mas também pela observação das experiências de outras pessoas. O conceito central na TSC envolve as interações entre o sujeito (cognitivo, afetivo e biológico), o comportamento e o ambiente externo (contexto, situações).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

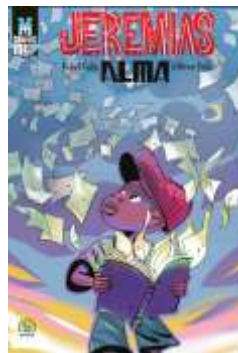
REFLEXÃO CRÍTICA DA LEITURA IMAGÉTICA DE JEREMIAS-ALMA

O romance gráfico de Jeremias-Alma traz vários elementos implícitos e identificáveis da História e Cultura Afro-Brasileira que para um leitor que não tenha letramento racial e conhecimento sobre diáspora africana, pode passar despercebido na leitura imagética trazida pelo roteirista Rafael Calça e o ilustrador Jefferson Costa.

A interpretação da leitura imagética das páginas que sobressaem da HQ (figura 1) caracteriza um movimento ascendente e descendente das folhas que pode ser

interpretado como as interações entre os conhecimentos preliminares e novos internalizados pelas leituras de Jeremias, atuando no processo de formação do pensamento (Vygotsky, 2001). O movimento espiralar e contínuo produz novos conhecimentos que rememoram o passado pouco conhecido, o presente e o futuro remodelado.

Figura 1: Capa do romance gráfico Jeremias-Alma



Fonte: *Graphic Novel Jeremias-Alma*: arte de Jefferson Costa

Anansi, a aranha dos contos africanos responsável por trazer o baú com histórias de Nyame, a divindade Akan, e difundir as histórias pelo mundo para alegrar seu povo que vivia triste, é representada na figura 2, carregando o conhecimento inserido nos livros.

Figura 2: Imagem de Anansi carregando a “conhecimento”



Fonte: *Graphic Novel Jeremias-Alma*: arte de Jefferson Costa

Outra característica marcante trazida pelos autores de Jeremia-Alma é o surgimento e transformação do símbolo Adinkra, Ananse Ntontan, na aranha. Símbolo de origem do povo africano Ashanti que corresponde à teia de aranha, tendo como significado de sabedoria, criatividade e atravessado pelas complexidades da vida.

A mitologia africana apresenta Kwaku Ananse, também conhecido como Anansi, presente em *Jeremias-Alma*. Um dos momentos interessantes, ilustrado em *Jeremias-Alma*, é quando a aranha caminha em direção ao menino Jeremias e o pica (figura 3), transformando-o no contador de histórias. Esta cena também remete à clássica cena da picada no menino pela aranha radioativa no Homem-Aranha, personagem da Marvel Comics, análogo a Kwaku Ananse, esperto e corajoso. Atualmente, século XXI, representado por Miles Morales, importante presença positiva da representatividade negra para as crianças.

Segundo Reis Filho (2020), os contos de Anansi são fábulas que contam histórias que fazem parte da cultura africana, apresentando um personagem com atitudes sábias que planeja e calcula suas decisões. Trata-se de um personagem importante no sentido de ser não amigo da vizinhança, mas o amigo ou protetor das Histórias, ou ancestralidades.

Figura 3: Símbolo *Ananse Ntontan* e sua transformação em **Anansi**



Fonte: *Graphic Novel Jeremias-Alma*: arte de Jefferson Costa.

ASPECTOS DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM JEREMIAS-ALMA

Aspectos relacionados à modelação da teoria cognitiva social são identificados por meio da interpretação das imagens em *Jeremias-Alma* que, muitas vezes, o universo imagético com suas mensagens não é explorado.

O sentimento de afeto, o elogio e a preocupação dada pelos pais de Jeremias representam modelos que reforçam atitudes positivas para a criança. Muitas vezes, a família negra nas literaturas é representada somente pela mãe, omitindo a imagem paterna.

As estruturas familiares negras são vistas como desviantes porque desafiam os pressupostos patriarcais que sustentam o ideal tradicional da família. Além disso, a ausência de um patriarcado negro é usada como evidência para justificar a inferioridade cultural dos negros (Collins, 2019, p. 148).

As crianças tendem a seguir o que os adultos fazem. Segundo Bandura (2008), a maioria das aprendizagens nos seres humanos corresponde à forma indireta de observação do que acontece à nossa volta. Um dos termos utilizados pelo autor, a aprendizagem por modelagem, define-se como a aprendizagem a partir de modelos de comportamento dos quais se segue.

Em um dos quadros do romance gráfico, Jeremias observa as imagens que representam os heróis negros, atento à contação de história da tia Nancy na livraria, remete a novos repertórios (figura 4). O personagem, motivado por uma nova perspectiva, é conduzido à aprendizagem pelo conhecimento e moldado por pessoas significativas. As mudanças fisiológicas e emocionais sentidas por Jeremias são denominadas por Bandura (2008) como função instrutiva.

Figura 4: Nova modelagem para Jeremias



Fonte: *Graphic Novel Jeremias-Alma*: arte de Jefferson Costa.

O PAPEL SOCIAL E CRÍTICO NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

O processo formativo é uma ação contínua que agrega valores que atuam na formação da identidade e saberes docentes. As atividades relacionadas ao modo de conviver e vivenciar devem ser importantes e desenvolvidas ao longo do curso para os professores envolvidos refletirem sobre seus próprios saberes vivenciais e tenham uma noção de como podem realizar sua própria formação (Tardif, 2012).

Souza e Zamperetti (2023) afirmam que o papel social contextualizado na formação docente deve abranger “aspectos éticos e morais, afetivo, social, solidário, cooperativo, cognitivo”, saindo do modelo tradicional de ensino remanescente do século XIX e desenvolver um caráter crítico, emancipatório e democrático.

A classe dominante para garantir a preservação da sua condição tem no currículo a responsabilidade principal da formação da identidade e subjetividades do indivíduo, consciente de que o currículo faz parte da política cultural que trazem seus conhecimentos legítimo de forma implícita para doutrinar e controlar indivíduos, conhecido com currículo oculto (SILVA, 2020).

Impregnada de ideias pré-concebidas, muitos professores, de forma implícita, por meio do currículo oculto, transmitem seus juízos de valores permeados pelo preconceito, discriminação e racismo. Perpetuam a ilusão de que a sociedade brasileira não se vê ou se admite como racista, vivendo a crença de que o Brasil escapou da discriminação racial (Melo, 2019). E essa ideia atrapalha o desenvolvimento escolar de muitas crianças, não somente as negras, mas todas aquelas à margem do padrão eurocêntrico.

Ao refletir sobre algumas questões ou fatos que ainda se observam em sala de aula, as frases de que “tudo é racismo; tudo é exagerado; que não se pode mais falar isso ou aquilo; antigamente era tudo normal. E só é uma piada.”, apoiado por professores em sala de aula, mostram o quanto o letramento racial é nulo e não tem consciência do seu papel social.

Sua função torna-se falha e permanece no modelo tradicional de ensino remanescente do século XIX, permitindo que os alunos sejam submissos, calados e meros reprodutores do sistema capitalista voltado ao lucro e consumo.

Ao legitimar as frases supracitadas, permite que sejam reproduzidas piadas racistas, homofóbicas e sexistas em sala de aula. Criam-se conflitos entre alunos e

professores, contribuindo para a exclusão da diversidade e qualquer tentativa de inclusão social.

Rosa, Alves-Brito e Pinheiro (2020) argumentam a importância de resgatar conhecimentos africanos e afrodiaspóricos na valorização intelectual negra na luta da pós-verdade eurocêntrica como um compromisso de uma sociedade que visa a equidade racial. Sendo, um dos pontos principais de Jeremias-Alma e análise do artigo.

QUADRINHOS JEREMIAS-ALMA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O uso de Jeremias-Alma na sequência didática pode ser usado para apresentar conceitos sobre ancestralidade, racismo, discriminação e preconceito no cotidiano diário desse personagem, que espelha as vivências de muitas das crianças negras numa perspectiva lúdica.

Discutir a representação do negro como formas de denunciar e combater a miséria e as injustiças de classe em que vive o povo brasileiro é um dos momentos implícitos mostrado pelo requadro em que os pais de Jeremias assistem a um filme (figura 5). Desenvolver a reflexão e criticidade sobre um elenco não diversificado e representativo ou que somente expõe imagens depreciativas do negro (a).

Figura 5: Reflexão sobre o negro na mídia



Fonte: *Graphic Novel Jeremias-Alma*: arte de Jefferson Costa

Carvalho e Domingues (2017) apontam que, na implementação da ditadura civil-militar em 1964, o cinema exibia narrativas que difundiam a imagem colonial e estereotipada do negro e intensificavam o “modelo branco europeu em que se evitou a representação do negro nos filmes”. Todavia, também foi um período intitulado de Cinema Novo que trazia metáforas raciais, conscientização e militância afrodiaspórica a partir dos anos 1970.

O racismo recreativo é um dos conceitos que também podem ser trabalhados em sala de aula por meio de exemplos de situações vivenciadas pelas crianças negras no dia a dia por meio do humor. A brincadeira que reforça o estereótipo negativo do homem negro frente ao padrão de estética é a forma mais comum de manifestação do racismo recreativo, usada para oprimir a minoria (Moreira, 2019).

Ensinar as crianças a terem consciência e respeito com o próximo é um dos pontos relevantes para manter a saúde mental e harmonia entre a pluralidade de pessoas na sociedade quando se tornam adultas. Desta forma, quando nos colocamos no lugar daqueles que são foco do humor, procuramos não reproduzir e/ou não achar graça do ato.

Ao analisar a expressão na mãe do personagem Jeremias, na mesa conversando com seus pais, ocasionada pela lembrança das ofensas de cunho racial disfarçadas de piada, encontrou seu refúgio no casarão abandonado para esconder sua dor (figura 6). Refletir como o sentimento provocado pelas lembranças de insultos produz atitudes e posturas sociais em que as crianças buscam o isolamento como forma de proteção e refletem dolorosamente a crueldade do racismo. A procura por desnaturalizar a prática do racismo deve ser abolida por professores e alunos para não perpetuar e ser aceita pelo outro na sociedade.

Figura 6: Lembranças



Fonte: *Graphic Novel Jeremias-Alma*: arte de Jefferson Costa

Trazer estratégias culturais de resistência e combate ao racismo, com a identificação de personalidades negras (figura 7) como Carolina de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis, Conceição Evaristo, entre outros representados nas fotografias espalhadas pelas paredes da livraria. Personalidades que fazem parte da cultura material afro-brasileira, sendo umas das possibilidades metodológicas para se trabalhar com Jeremias-Alma na sequência didática e tendo como objetivo discutir seus feitos e conquistas na sociedade, bem como exaltar a representatividade e valorização da autoestima negra.

Figura 7: Personalidades imortalizadas



Fonte: *Graphic Novel Jeremias-Alma*: arte de Jefferson Costa

O quadro 1 mostra alguns conteúdos que podem ser trabalhados na sala de aula com Jeremias-Alma.

Quadro 1: Metodologia de ensino da sequência didática

Aulas	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmica das Atividades
1	Definir preconceito, discriminação e racismo.	Identificar cenas que mostram discriminação racial em Jeremias-Alma.	Promover a leitura do Jeremias-Alma.
2	Continuar com as definições supracitadas.	Apresentar os fundamentos históricos do racismo no Brasil.	Discutir a representação do negro nas mídias e analisar posturas sociais para desnaturalizar a prática do racismo.
4	Estratégias culturais de resistência e combate ao racismo.	Apresentar elementos da cultura afro-brasileira em Jeremias.	Propor uma reflexão sobre personalidades negras de diversos setores da sociedade.
5	Incentivar a educação antirracista.	Mostrar como evitar e reproduzir a violência que privilegia e oprime.	Debater as noções de privilégios e opressões no cotidiano.

Fonte: Elaboração da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O romance gráfico Jeremias-Alma apresenta aspectos da cultura africana e afro-brasileira que podem ser trabalhados em sala de aula e incentivar a criança negra na busca e valorização da identidade cultural e ancestral. Além disso, permite que os alunos tenham a oportunidade de aprender sobre a diversidade cultural do Brasil por meio de narrativas autênticas e significativas.

As Histórias em Quadrinhos, ao trazer questões étnico-raciais, agregam valores que derrubam a produção de impressões negativas ou incorretas ocasionada pelo apagamento, a invisibilidade da cultura negra pelo sistema colonizador eurocêntrico, principalmente no meio acadêmico. Ajudam de forma lúdica a romper com a perspectiva tradicional do ensino no Brasil, em que o negro é visto de forma negativa e estereotipado, ainda vigentes no imaginário da sociedade brasileira no século XXI.

Os conceitos de letramento e pertencimento étnico-raciais podem ser explorados por meio da linguagem imagética e textual de Jeremias-Alma em sala de aula. Além disso, fornecem conhecimentos, habilidades e valores aos alunos para desenvolverem o pensamento crítico, promovam a inclusão e o respeito à diversidade, formando cidadãos conscientes com vista ao combate do racismo e construção de uma sociedade democrática.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert, AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida. Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CALÇA, Rafael; COSTA, Jefferson. Graphic MSP: Jeremias - Alma/ roteiro por Rafael Calça; arte por Jefferson Costa. – Barueri, SP: Panini Brasil, 2020

CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. A representação do negro em dois manifestos do cinema brasileiro. Estudos Avançados, v. 31, p. 377-394, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/fBPTmfb7fyct8SG4C9KHfQy/#>. Acesso em 10 jul. de 2023.

CHINEN, Nobuyoshi. Quadrinhos e a Lei 10.639/03: uma proposta didática. Revista Intersaberes, v. 15, n. 36, p. 874–890, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2014>. Acesso em: 1 maio. 2023.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

FERNANDES, Odília Barbosa Ribeiro; BORTOLIN, Sueli; DA SILVA, Rovilson José. Mediação de histórias em quadrinhos com personagem negro: uma análise de Lúcio do autor Ziraldo. Rev. Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1839>. Acesso em: 7 out. 2023.

HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra. In: X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia, MG. 2018. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1531151049_ARQUIVO_COPENE2.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.

MELO, Glenda Cristina Valim de. ENTREVISTA COM NILMA LINO GOMES (UFMG). Revista Linguagem em Foco, v. 8, n. 2, p. 115-122, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1912>. Acesso em: 29 set. 2023.

MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes; DE LACERDA, Simeia Silva Pereira. Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica. Travessias, Cascavel, v. 13, n. 3, p. e23612, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23612>. Acesso em: 11 jun. 2023.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (org.). Como Usar os Quadrinhos na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2004.

REIS FILHO, Lucio. Os contos de Anansi: da fábula africana ao Homem-Aranha, Projeto Ítaca. Disponível em: <https://projetoitaca.com.br/os-contos-de-anansi-da-fabula-africana-ao-homem-aranha/>. Acesso em: 31/05/2023.

ROSA, Katemari Diogo da; ALVES-BRITO, Alan; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Pós-verdade para quem? fatos produzidos por uma ciência racista. Caderno brasileiro de ensino de física. Florianópolis. Vol. 37, n. 3 (dez. 2020), p. 1440-1468, 2020.

SILVA, Neide Cristina da. Racismo no currículo de História: A Visão dos discentes do Ensino Médio de São Paulo. @rquivo Brasileiro de Educação, v. 8, n. 17, p. 211-238, 30 nov. 2020.

DE SOUZA, Josenildo Santos; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Entre formação de Professores e suas práticas: reflexões sobre o campo em disputa. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 475–494, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1375>. Acesso em: 2 jul. 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Quadrinhos na educação: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

VYGOTSKY, Lev. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

Graphic Novel Jeremias- Alma in the Construction of Black Identity.

Andrea Rocha da Silva³

Douglas Biagio Puglia⁴

INTRODUCTION

Comic books (HQs) are a popular mass media medium found worldwide. They are characterized by text and images that aid in storytelling and facilitate reader understanding. Information in stories is anticipated through the narrative sequence and images of the comics, presenting readers with different styles. They represent a process of appropriating reality and fantasy through different languages (VERGUEIRO; RAMOS, 2009).

Comics were once considered inappropriate for children and young people, subject to moral codes, and considered harmful to children's intellectual development. With the advent of mass media, they became more popular and presented narratives with a pedagogical character in the transmission of specific knowledge (RAMA; VERGUEIRO, 2004).

Since 1990, the Curricular Framework for Early Childhood Education (RCNEI) has cited comics as a favorable medium for reading, expanding children's repertoire and knowledge of their format. In this world of comics, visual narrative intertwines with the stories told and becomes a powerful source of representation and reflection.

Thus, cross-cutting contemporary themes, such as cultural diversity, ethnic-racial issues, the environment, and others recommended by the National Common Curricular Base (BNCC), can be explored through comics.

Education on ethnic-racial relations and the teaching of Afro-Brazilian and Indigenous history and culture are relevant and should not be based on a colonizer's

³ PhD in Geoscience from the Fluminense Federal University- UFF. E-mail: andrearochas2007@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5389129401152350>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6804-2547>.

⁴ PhD in History from São Paulo State University - UNESP. Professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology - IFMG. E-mail: douglas.puglia@ifmg.edu.br ; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8784998835594270>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9591-917X>.

perspective, but rather incorporate contemporary aspects that provide the necessary tools to combat racism and promote racial equity.

The use of comics featuring characters that break away from negative stereotypes imposed by society and prioritize intellectual activities demonstrates respect and becomes a source of historical, geographical, and social knowledge capable of contributing to the development of critical readers (FERNANDES; BORTOLIN; SILVA, 2022).

Malafaia (2018) recommends seeking out those who display positive attitudes and are not associated with criminals, poor people living on the streets, in prisons, psychiatric hospitals, and other derogatory contexts.

Chinen (2020) presented comics as a teaching tool in the application of Law 10.639/03 and found that many teachers felt unfamiliar with topics involving Afro-Brazilian culture because they did not know how to discuss them in the classroom. These topics and issues are still ongoing 20 years after the law's implementation.

Rama and Vergueiro (2004) suggest the use of comics in the classroom as a playful way to teach and learn various subjects. They also spark students' interest in the subject matter, expanding their theoretical and methodological repertoire and enabling new ways of addressing school content (VERGUEIRO; RAMOS, 2009).

Addressing issues involving ethnic-racial relations is a relevant factor for a society in which different ethnic-racial groups interact and find ways to discuss racism and its effects (both inside and outside the school environment), especially in basic education, where Black children's childhoods are shattered by racism.

Therefore, this work highlights several scenes from the graphic novel *Jeremias-Alma* (CALÇA; COSTA, 2020), in which the character, in his search for his ancestry, brought about by ancestral memories, strengthens his identity and enhances his self-esteem. It also identifies some actions that influence social behavior, as considered by Social Cognitive Theory.

To this end, this work consisted of the following steps, aiming to identify the social and critical role of teachers in the formative process and to highlight aspects that contribute to the construction of Black identity.

Comics can be considered an educational resource in cross-curricular disciplines to develop reflection on pedagogical practice and to encourage teachers to take

an active and motivating approach to themes that address the construction of Black children's ethnic-racial identity and self-esteem in the current context.

METHODOLOGY

HALL E BANDURA: UM GATILHO PARA DISCUSSÕES CRÍTICAS

The methodology used to develop this work consisted of bibliographical research based on a survey of theoretical references, scientific articles, and others, using a descriptive and comparative approach. The theoretical foundation was based on the contributions of Stuart Hall on culture and identity, and Albert Bandura's approach to Social Cognitive Theory (SCT).

Hall, when discussing representation, offers the theory of intentional and constructivist reflection as that which reflects the true meaning already existing in the world, imposing meaning through language. These meanings are based on the social construction that helps construct reality itself—that is, "the thoughts, ideas, and feelings that are represented in a culture" (HALL, 2016, p. 18).

To this end, incorporating racial literacy into the process, guided by theories and practices that question racism, is transformative through the self-affirmation of identities, behaviors, and styles by breaking away from the hegemonic standard (PEREIRA; LACERDA, 2019).

Bandura (2008) states that individuals learn concepts, attitudes, skills, and behaviors directly, but also through observing other people's experiences. The central concept in CST involves the interactions between the subject (cognitive, affective, and biological), behavior, and the external environment (context, situations).

DISCUSSION AND RESULTS

CRITICAL REFLECTION ON JEREMIAS-ALMA'S IMAGINE-BASED READING

Jeremias-Alma's graphic novel features several implicit and identifiable elements of Afro-Brazilian history and culture that, for a reader lacking racial literacy and knowledge of the African diaspora, may go unnoticed in the visual interpretation presented by screenwriter Rafael Calça and illustrator Jefferson Costa.

The interpretation of the visual reading of the comic's overhanging pages (Figure 1) characterizes an ascending and descending movement of the pages, which can be interpreted as the interactions between preliminary and new knowledge internalized through Jeremiah's readings, acting in the process of thought formation (Vygotsky, 2001). This continuous spiraling movement produces new knowledge that recalls the little-known past, the present, and the remodeled future.

Figure 1: Cover of the graphic novel Jeremiah-Alma



Source: Graphic Novel Jeremias-Alma: art by Jefferson Costa

Anansi, the spider from African tales responsible for bringing the chest with stories from Nyame, the Akan deity, and spreading the stories throughout the world to bring joy to his people who lived in sadness, is represented in Figure 2, carrying the knowledge contained in the books.

Figure 2: Image of Anansi carrying the "knowledge"



Source: Graphic Novel Jeremias-Alma: art by Jefferson Costa

Another striking feature presented by the authors of Jeremias-Alma is the emergence and transformation of the Adinkra symbol, Ananse Ntontan, into the spider.

This symbol originates from the Ashanti African people, corresponding to the spider's web, signifying wisdom, creativity, and the traversing of life's complexities.

African mythology features Kwaku Ananse, also known as Anansi, featured in Jeremias-Alma. One of the interesting moments illustrated in Jeremias-Alma is when the spider walks toward the boy Jeremias and bites him (figure 3), transforming him into the storyteller. This scene also recalls the classic scene of the boy being bitten by the radioactive spider in Spider-Man, a Marvel Comics character analogous to Kwaku Ananse, clever and courageous. Currently, in the 21st century, represented by Miles Morales, an important positive presence of Black representation for children.

According to Reis Filho (2020), Anansi tales are fables that tell stories that are part of African culture, featuring a character with wise attitudes who plans and calculates his decisions. He is an important character in the sense that he is not a friendly neighborhood character, but the friend or protector of Stories, or ancestral heritage.

Figure 3: Ananse Ntontan symbol and its transformation into Anansi.



Source: Graphic Novel Jeremias-Alma: art by Jefferson Costa.

ASPECTS OF SOCIAL COGNITIVE THEORY IN JEREMIAS-ALMA

Aspects related to the modeling of social cognitive theory are identified through the interpretation of the images in Jeremias-Alma, where the universe of images and their messages is often not explored.

The feelings of affection, praise, and concern shown by Jeremias's parents represent models that reinforce positive attitudes toward the child. Often, the Black family in literature is represented only by the mother, omitting the father figure.

"Black family structures are seen as deviant because they challenge the patriarchal assumptions that sustain the traditional family ideal. Furthermore, the absence of a Black patriarchy is used as evidence to justify the cultural inferiority of Black people" (COLLINS, 2019, p. 148).⁵

Children tend to follow what adults do. According to Bandura (2008), most human learning is indirectly achieved through observation of what happens around us. One of the terms used by the author, learning by modeling, is defined as learning from behavioral models that one follows.

In one of the graphic novel's frames, Jeremias observes images representing Black heroes, attentive to Aunt Nancy's storytelling in the bookstore, leading to new repertoires (Figure 4). The character, motivated by a new perspective, is led to learning through knowledge and shaped by significant others. The physiological and emotional changes experienced by Jeremias are termed by Bandura (2008) as an instructive function.

Figure 4: New modeling for Jeremias



Source: Graphic Novel Jeremias-Alma: art by Jefferson Costa

⁵ Traduzido do Português para o Inglês.

THE SOCIAL AND CRITICAL ROLE IN THE TEACHER TRAINING PROCESS

The training process is an ongoing action that incorporates values that contribute to the formation of teacher identity and knowledge. Activities related to the way of living and experiencing life should be important and developed throughout the course so that the teachers involved can reflect on their own experiential knowledge and gain a sense of how they can develop their own training (TARDIF, 2012).

Souza and Zamperetti (2023) state that the contextualized social role in teacher training should encompass "ethical and moral, affective, social, supportive, cooperative, and cognitive aspects," moving away from the traditional teaching model reminiscent of the 19th century and developing a critical, emancipatory, and democratic character.

The ruling class, to ensure the preservation of its status, holds the curriculum primarily responsible for shaping the individual's identity and subjectivities, aware that the curriculum is part of the cultural policy that implicitly conveys its legitimate knowledge to indoctrinate and control individuals, known as the hidden curriculum (SILVA, 2020).

Imbued with preconceived ideas, many teachers, implicitly, through the hidden curriculum, transmit their value judgments permeated by prejudice, discrimination, and racism. They perpetuate the illusion that Brazilian society does not see or admit itself as racist, living under the belief that Brazil has escaped racial discrimination (DE MELO, 2019). And this idea hinders the academic development of many children, not only black children, but all those outside the Eurocentric standard.

When reflecting on some issues or facts that are still observed in the classroom, the phrases that "everything is racist; everything is exaggerated; that you can't say this or that anymore; it was all normal before. And it's just a joke," supported by teachers in the classroom, show how racial literacy is lacking and unaware of its social role.

Its function becomes flawed and remains in the traditional teaching model left over from the 19th century, allowing students to be submissive, silent, and mere reproducers of the capitalist system focused on profit and consumption.

By legitimizing the aforementioned phrases, it allows racist, homophobic, and sexist jokes to be reproduced in the classroom. Conflicts are created between students and teachers, contributing to the exclusion of diversity and any attempt at social inclusion. Rosa, Alves-Brito, and Pinheiro (2020) argue the importance of recovering African and Afro-diasporic knowledge in the valorization of Black intellectuals in the struggle for Eurocentric post-truth as a commitment to a society that strives for racial equity. This is one of the main points of Jeremias-Alma's analysis of the article.

JEREMIAS-ALMA COMIC ART IN TEACHING PRACTICES

The use of Jeremias-Alma in the teaching sequence can be used to introduce concepts about ancestry, racism, discrimination, and prejudice in the daily lives of this character, who reflects the experiences of many Black children from a playful perspective.

Discussing the representation of Black people as a way to denounce and combat the poverty and class injustices experienced by the Brazilian people is one of the implicit moments shown by the scene in which Jeremias's parents watch a film (Figure 5). Develop reflection and critical thinking about a cast that is not diverse and representative or that only presents derogatory images of Black people.

Figure 5: Reflection on Black people in the media.



Source: Graphic Novel Jeremias-Alma: art by Jefferson Costa

Carvalho and Domingues (2017) point out that, during the implementation of the civil-military dictatorship in 1964, cinema featured narratives that disseminated the colonial and stereotypical image of Black people and intensified the "white European model that avoided the representation of Black people in films." However, it was also a period known as Cinema Novo, which brought racial metaphors, awareness, and Afro-diasporic activism from the 1970s onward.

Recreational racism is one of the concepts that can also be addressed in the classroom through examples of situations Black children experience in their daily lives through humor. Jokes that reinforce the negative stereotype of Black men in light of aesthetic standards are the most common manifestation of recreational racism, used to oppress the minority (MOREIRA, 2019).

Teaching children to be aware of and respectful of others is crucial for maintaining mental health and harmony among the diverse people in society as they grow into adults. Therefore, when we put ourselves in the shoes of those who are the focus of humor, we try not to reproduce and/or find the act funny.

By analyzing the expression on the character Jeremiah's mother's face, at the table talking with her parents, caused by the memory of racial insults disguised as jokes, she found refuge in the abandoned mansion to hide her pain (Figure 6). Reflect on how the feelings provoked by memories of insults produce social attitudes and postures in which children seek isolation as a form of protection and painfully reflect the cruelty of racism. The attempt to denaturalize the practice of racism must be abolished by teachers and students to avoid perpetuating it and to be accepted by others in society.

Figure 6: Memories



Source: Graphic Novel Jeremias-Alma: art by Jefferson Costa

Introduce cultural strategies of resistance and combat against racism, identifying Black personalities (Figure 7) such as Carolina de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis, Conceição Evaristo, among others represented in the photographs displayed on the bookstore walls. These personalities are part of Afro-Brazilian material culture, and are one of the methodological possibilities for working with Jeremias-Alma in the didactic sequence. The objective is to discuss his achievements and accomplishments in society, as well as to exalt the representation and appreciation of Black self-esteem.

Figure 7: Immortalized Personalities



Source: Graphic Novel Jeremias-Alma: art by Jefferson Costa

Table 1 shows some content that can be used in the classroom with Jeremias-Alma.

Table 1: Teaching methodology for the didactic sequence.

Aulas	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmica das Atividades
1	Definir preconceito, discriminação e racismo.	Identificar cenas que mostram discriminação racial em Jeremias-Alma.	Promover a leitura do Jeremias-Alma.
2	Continuar com as definições supracitadas.	Apresentar os fundamentos históricos do racismo no Brasil.	Discutir a representação do negro nas mídias e analisar posturas sociais para desnaturalizar a prática do racismo.
4	Estratégias culturais de resistência e combate ao racismo.	Apresentar elementos da cultura afro-brasileira em Jeremias.	Propor uma reflexão sobre personalidades negras de diversos setores da sociedade.
5	Incentivar a educação antirracista.	Mostrar como evitar e reproduzir a violência que privilegia e oprime.	Debater as noções de privilégios e opressões no cotidiano.

Source: Prepared by the author

FINAL CONSIDERATIONS

The graphic novel Jeremias-Alma presents aspects of African and Afro-Brazilian culture that can be explored in the classroom and encourage Black children to seek and value their cultural and ancestral identity. Furthermore, it allows students the opportunity to learn about Brazil's cultural diversity through authentic and meaningful narratives.

By addressing ethnic and racial issues, comics add values that counter the production of negative or incorrect impressions caused by the erasure and invisibility of Black culture by the Eurocentric colonizing system, especially in academia. They playfully help to break with the traditional perspective of education in Brazil, in which Black people are viewed negatively and stereotypically, a perception still prevalent in Brazilian society in the 21st century.

The concepts of literacy and ethnic-racial belonging can be explored through Jeremias-Alma's visual and textual language in the classroom. Furthermore, they provide students with knowledge, skills, and values to develop critical thinking, promote inclusion and respect for diversity, and develop conscious citizens with a view to combating racism and building a democratic society.

REFERENCES

BANDURA, Albert, AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida. Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CALÇA, Rafael; COSTA, Jefferson. Graphic MSP: Jeremias - Alma/ roteiro por Rafael Calça; arte por Jefferson Costa. – Barueri, SP: Panini Brasil, 2020

CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. A representação do negro em dois manifestos do cinema brasileiro. Estudos Avançados, v. 31, p. 377-394, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/fBPTmfb7fyct8SG4C9KHfQy/#>. Acesso em 10 jul. de 2023.

CHINEN, Nobuyoshi. Quadrinhos e a Lei 10.639/03: uma proposta didática. Revista Intersaberes, v. 15, n. 36, p. 874–890, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2014>. Acesso em: 1 maio. 2023.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

DE MELO, Glenda Cristina Valim. ENTREVISTA COM NILMA LINO GOMES (UFMG). Revista Linguagem em Foco, v. 8, n. 2, p. 115-122, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1912>. Acesso em: 29 set. 2023.

FERNANDES, Odilia Barbosa Ribeiro; BORTOLIN, Sueli; DA SILVA, Rovilson José. Mediação de histórias em quadrinhos com personagem negro: uma análise de Lúcio do autor Ziraldo. Rev. Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1839>. Acesso em: 7 out. 2023.

HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

MALAFIA, Evelyn Dias Siqueira. A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra. In: X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia, MG. 2018. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1531151049_ARQUIVO_COPENE2.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.

MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes; DE LACERDA, Simeia Silva Pereira. Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica. Travessias, Cascavel, v. 13, n. 3, p. e23612, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23612>. Acesso em: 11 jun. 2023.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (org.). Como Usar os Quadrinhos na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2004.

REIS FILHO, Lucio. Os contos de Anansi: da fábula africana ao Homem-Aranha, Projeto Ítaca. Disponível em: <https://projetoitaca.com.br/os-contos-de-anansi-da-fabula-africana-ao-homem-aranha/>. Acesso em: 31/05/2023.

ROSA, Katemari Diogo da; ALVES-BRITO, Alan; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Pós-verdade para quem? fatos produzidos por uma ciência racista. Caderno brasileiro de ensino de física. Florianópolis. Vol. 37, n. 3 (dez. 2020), p. 1440-1468, 2020.

SILVA, Neide Cristina da. Racismo no currículo de História: A Visão dos discentes do Ensino Médio de São Paulo. @rquivo Brasileiro de Educação, v. 8, n. 17, p. 211-238, 30 nov. 2020.

DE SOUZA, Josenildo Santos; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Entre formação de Professores e suas práticas: reflexões sobre o campo em disputa. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 475–494, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1375>. Acesso em: 2 jul. 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Quadrinhos na educação: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

VYGOTSKY, Lev. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.